

VAMOS CUIDAR DAS CRIANÇAS

Creio que Deus, desde os tempos mais remotos tem uma grande contenda com o homem por causa desta questão: as crianças. E por causa do descaso, ou pouco caso com ela, a humanidade tem amargado grandes prejuízos.

Logo no início da estruturação da Nação de Israel, no livro de Deuteronômio cap. 6, Deus determinou a Moisés que orientasse o povo sobre a importância de obedecer aos seus mandamentos. Isto seria vital, como diz a Bíblia, “para que bem te suceda, e muito te multipliques, como disse o Senhor Deus de teus pais, na terra que mana leite e mel”.

Vejamos algumas passagens: Dt. 6:5: Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder.

E estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te.

Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por testeiros entre os teus olhos.

E as escreverás nos umbrais da tua casa e nas tuas portas.

Neste momento, não devemos deixar de considerar algumas barreiras já existentes naquela época, como o padrão de vida e comportamento da sociedade. A Bíblia não especifica com qual dos cônjuges estaria missão de ensinar as crianças, mas sabemos que até pela anatomia as mulheres ficavam com a maior parte desse dever, especialmente porque ficavam mais tempo com elas. No entanto, elas não tinham diretamente acesso ao estudo da lei de Deus. Pelos relatos que conhecemos, esse ensino sempre foi dado apenas aos homens naquela época. Nisso tudo já podemos ver que houve bastante prejuízo, já que nos textos escritos está implícito que o lugar propício para esse ensino às crianças seria dentro de casa, ou seja: na família, e portanto essa condição da mulher foi um grande limitador.

Outro fator importante a considerar é que, mesmo as coisas sendo determinadas por Deus, nem sempre elas de imediato se cumprem na terra como deveriam. Podemos observar, ao longo de toda a Bíblia, que houve muitas perdas no meio do povo de Deus porque o ensino não funcionou como deveria. Isso adentrou ao Novo Testamento, onde podemos ver claramente aqui discriminação de mulheres e de crianças, e até os discípulos de Jesus tentando impedir que as crianças se aproximassem quando eram trazidas para por ele serem abençoadas (Mt 19:14). Isso já mudou muito mas, como podemos observar, as crianças ainda continuam meio invisíveis aos olhos de muitos.

Hoje, graças ao avanço da ciência, já se sabe que é real a interação de uma criança com o mundo exterior ao ventre materno, e particularmente a percepção das coisas espirituais. Não só hoje, mas o que dizer de João Batista e Jesus quando Maria foi visitar Isabel? Diz a Bíblia que João saltou de alegria ao ouvir a saudação de Maria (Lc. 1:39-44). Vejamos também o que diz o Salmo 139:13, NVI: “Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe.” Ali com certeza podemos crer que já foi determinado criteriosamente por Deus o melhor para cada um de nós pois, conforme diz a Bíblia, Ele não quer que ninguém se perca. Já no ventre foram por Deus determinados nossos dons e talentos, assim como a cor da pele, cor dos olhos, etc., e por falta de conscientização muitas vezes deixamos para cuidar desses lindos projetos só depois que eles estão comprometidos por várias deformidades, porque não investimos adequadamente tempo na assistência que lhes é necessária. E, como sabemos, somos seres totalmente dependentes dos outros por longo tempo de nossas vidas. Assim, nada mais lógico do que cuidar também da vida física, e emocional e espiritual delas mesmo antes que nasçam.

A importância das crianças para Deus e para nós não é pequena. Jesus afirmou categoricamente que das tais é o reino de Deus! No Velho Testamento, a orientação não entrou em detalhes com relação a elas, mas foi muito bem estabelecida por Moisés. Já no Novo Testamento pouco se fala sobre o assunto; creio que Deus não considerou necessário dizer além do que Jesus falou: se

alguém fizer tropeçar um destes pequeninos, e melhor amarrar uma pedra no pescoço e se lançar ao mar.

Esta é uma questão difícil, até mesmo porque, na grande maioria dos lares, diferente dos tempos de Moisés, as mulheres têm acesso ao conhecimento, mas de modo geral estão bem distantes dos seus lares, pois estão no mercado de trabalho assim como os homens, e com isso as crianças de hoje quase sempre estão privadas dos cuidados ideais tanto dos pais como das mães. Porém o mais necessário neste momento é o cuidado dos nossos líderes espirituais com a questão, esclarecendo adequadamente a respeito. Entendo que para os pastores também não é nada fácil, e portanto requer uma mega determinação para isso, pois já é um costume enraizado na igreja; acredito mesmo que muitos pastores nem tenham consciência dessa necessidade, e tudo isso redundando em grandes perdas do que Deus tem para as pessoas. Não é uma questão opcional; mas se trata de rompermos um grande avanço do reino das trevas.

Assim como é possível nos voltarmos e alcançarmos lindos e excelentes resultados para se enfrentar desafios grandiosos como ganhar nações e evangelizar o mundo, creio que é possível ganhar para Deus aqueles que estão pertinho, sob nossos cuidados. O melhor mesmo é mantê-los em Deus, começando a nos preocupar com eles mesmo antes que nasçam. Como disse o pastor Hernandes Dias Lopes, em seu livro “Mães Intercessoras”, devemos começar a nos preparar para sermos pais 20 anos antes.

Na prática, vemos o evangelho de Jesus como um todo com uma prosperidade numérica como nunca se viu antes, o que é maravilhoso! No entanto, parece que as crianças nunca ficaram tão abandonadas. Para onde será que vai esse povo todo sem os seus filhos? Ninguém se engane: conforme acreditam os judeus, a melhor maneira do inimigo nos destruir é destruindo nossos filhos, e isso vale também para a igreja. Nas igrejas comunitárias é comum vermos o maior empenho para se adquirir templos cada vez mais suntuosos, mas isso não redime ninguém do descaso com os pequeninos. De modo geral, os departamentos infantis ficam relegados a instalações precárias, e quanto à parte humana, o ensino é delegado a pessoas das quais é exigido apenas quererem ficar com as elas, e os critérios para o ensino parece ser muitas vezes apenas um jeitinho brasileiro para mantê-las longe e não atrapalharem os cultos dos adultos. Sabemos que não só os pais, mas a igreja comunitária tem sim uma grande importância na vida dos nossos filhos.

Na sociedade secular nem se fala: países inteiros negam a pena de morte para os piores bandidos, no entanto tornam legal matar ainda no ventre aqueles genuínos donos dos Céus, e nos países onde isso não é legalizado também não deixa de acontecer. E o que é pior: os seus pais fazem isso. Não devemos deixar de ver que o mundo inteiro está se mobilizando como nunca para envolver cada vez mais as pessoas no mundo das trevas e o diabo sabe que o melhor tempo para se fazer isso é na infância, afinal o adulto em que nos transformamos é formado na infância, já deixou bem claro isso quando assegurou Salomão: Ensina a criança no caminho em que deve andar e ainda quando for velho não se desviará dele (Pv. 22:6).

Dou graças a Deus pelos dias maravilhosos que estamos vivendo, quando o Espírito de Deus está sendo derramado sobre toda a carne, e tem dado a conhecer, e dado condições de fazermos o que é realmente o que precisa ser feito. Não há como ser diferente: os pastores precisam fazer a sua parte dentro das suas igrejas comunitárias, principalmente conscientizando os pais a ensinarem aos filhos aquilo que é de suas responsabilidades; ensinando a não se acomodarem acreditando que ir à igreja, ficar comportado nos cultos e participar da escola bíblica aos domingos é suficiente para levá-los ao céu. É o que muitos tem feito, e só vão despertar quando os prejuízos começam a aparecer, quando muitas vezes já é tarde.

Creio que, conforme já vimos no Livro de Deuteronômio, o lar é o primeiro e o lugar ideal para ensinarmos os nossos filhos servirem ao Senhor, já que ali é que como um laboratório: temos todos os recursos necessários para fazermos isto de maneira eficaz. Ou seja: temos as crianças e todos os erros, acertos, e situações afins, e mediante a Palavra de Deus podemos dosar o ensino de maneira adequada, e é claro, temos que ser conscientes e responsáveis para fazermos isso de acordo com a visão de Deus, o que, ninguém se engane; só se consegue através de uma suficiente comunhão com o seu Espírito Santo: pais realmente comprometidos com Deus.

Não é difícil compreendermos a importância disto. Mas, se nos dispusermos com toda sinceridade e responsabilidade a fazermos uma autoanálise, da nossa família e da realidade a nossa volta à luz da Bíblia, e se formos coerentes, logo veremos que precisamos assumir um posicionamento correto, sob pena de engolirmos os amargos resultados do descaso instalado no nosso meio. Ele começa com a falta de ensino às crianças, que por si só já é falta de mais vida com Deus também na vida dos adultos, e o desenrolar disso é acompanhado de inúmeros insucessos e morte.

Não é pequeno o resultado do evangelho mal pregado e mal vivido. Passa pelo evangelho como um todo muito fragilizado, e individualmente é desoladora a situação familiar, quando na verdade sabemos que é propósito de Deus que a família seja conforto e segurança para todos nós. No entanto, o que vemos quase sempre são pais amargurados tentando recuperar os seus filhos adultos para Deus, quando na verdade nunca os teriam perdido se tivessem ao seu tempo cuidado deles, e já há muitos casos em que já arranjaram tantas dificuldades ou até nem há mais jeito porque já morreram.

Tudo isso que vemos é uma dura realidade que não devemos deixar de ver, mas o nosso Deus maravilhoso, amoroso e bondoso como é, não tem nos desamparado. Êxodo 12 fala da saída do povo do Egito, da morte do cordeiro e da instituição da páscoa. Ali o Espírito Santo nos fala claramente como devemos nos posicionar para termos uma vida preparada para andarmos com Deus e pra a nossa redenção quando do arrebatamento da igreja, que sabemos poderá acontecer a qualquer momento. Precisamos, como ali naquela passagem, vivenciar Jesus intensamente em família, ensinando e praticando a Palavra de Deus. Todos da casa precisam estar envolvidos, desde os mais tenros e até desde o ventre. No verso 22 do capítulo 12 do livro de Êxodo, versão NVI, fala algo que nos chama a atenção neste momento: “*Molhem um feixe de hissopo no sangue que estiver na bacia, e passem o sangue na viga superior e nas laterais das portas. Nenhum de vocês poderá sair de casa até ao amanhecer, e vejo que esta palavra fala claramente aos líderes familiares*”.

O CULTO EM FAMÍLIA

Creio que tudo isso que falo não há como acontecer se não praticarmos o culto doméstico, que não é nenhuma invenção nova; mas é fundamento e a forma ideal que viabiliza a prática da Palavra de Deus dentro do lar. E não só dentro do lar, mas o seu benefício extrapola o lar, formando famílias bem estruturadas e também levando para os campos de batalha de Deus pessoas preparadas que irão fazer diferença. Que o diga o livro Heróis da Fé, de Orlando Boyer. Este livro menciona que Suzana Wesley tinha a prática de fazer o culto doméstico regularmente em seu lar, e chegava a contar 40 pessoas, porque até os vizinhos queriam também participar. Assim, fica fácil entender porque o mundo ganhou um João Wesley, filho dessa mulher, que foi usado por Deus para produzir imenso avivamento na terra. E o que não dizer dos vários irmãos da igreja Assembléia de Deus, que também ainda perseveram em fazê-lo, e tenho certeza contribuem consideravelmente para o sustento dessa mega instituição que tem vencido imensos desafios. No entanto, muitas de nossas crianças amam e querem ser como os heróis da Marvel, como disse o Pr. Luciano Subirá, porque não os ensinamos a amar e imitar os heróis da fé.

Também não é algo mágico que agora vai servir para alcançarmos algo de Deus, fazendo-o quando quisermos receber uma bênção especial, mas é a postura de uma família realmente comprometida com a obra de Deus, afinal uma família crente que não consegue se reunir para adorar a Deus é o retrato fiel de uma família desmantelada e que vai continuar sendo desmantelada se não tomar posição e começar a vivenciar o evangelho de Jesus tal como o temos recebido. É o cordeiro sendo comido tanto as suas partes boas quanto as difíceis de engolir.

É importante a conscientização da família a respeito deste ato, que não é um ato de adoração em si apenas, mas é um ato de dedicação da família a Deus, onde estaremos perante Ele com o nosso louvor, nossas súplicas e os pais devem usar este tempo precioso para ensinar os princípios básicos da Palavra de Deus aos filhos.

Menciono aqui alguns procedimentos que considero importantes para a prática do culto, que é como acontece em minha casa: nos reunimos todos os dias logo antes ou após o café da manhã, sempre o meu marido dirige o culto ou delega esta tarefa a alguém. Começamos com orações de adoração e súplicas a Deus; todos por sua vez têm liberdade para orar, normalmente uma breve oração. Estas orações estão sempre dentro das necessidades da família ou necessidades especiais da igreja, do

nosso país, ou situações de grandes necessidades, como a obra missionária em lugares difíceis, pessoas que vivem em grande sofrimento, etc.

É importante considerar, que o ensino da Palavra não é ler a Bíblia aleatoriamente, mas deve haver caráter de ensino, especialmente quando há crianças, adolescente e jovens. O ensino deve atender especialmente as suas necessidades, e nesses casos é importante que eles absorvam muito bem o que lhes está sendo passado. Se for necessário, é importante que o responsável pelo culto ore e busque a Deus com antecedência.

Finalizamos com um corinho de louvor a Deus, nos abraçamos e ministramos palavras de bênçãos aos nossos filhos e a quem mais estiver presente.

Precisamos considerar que ninguém deve ser constrangido a participar do culto doméstico, mas todos devem fazê-lo com alegria. Caso alguém não queira participar não devemos insistir mas aguardar, porque dentro da casa mesmo quem não quer participar do culto é beneficiado, e logo não quererá ficar de fora.

Conforme vimos acima, parece muito complexo fazer um culto doméstico eficaz, e ninguém precisa fazer disto uma receita de bolo; nós aqui em casa fazemos tudo isso em cerca de 20 minutos, porem o mais importante é cada líder familiar estar em comunhão com o Espírito Santo e fazer conforme se sentir orientado. A prática do culto doméstico é simples e maravilhosa, e funciona como a graxa que faz uma engrenagem funcionar bem, e com a sua prática a vivência da Palavra de Deus dentro da família funciona muito melhor. Precisamos ter em mente que não é só a prática do culto, mas estarmos sempre atentos às situações que irão surgindo dentro do lar, e resolver tudo aplicando bem a Palavra de Deus. E assim, não haverá quem não desfrute de uma boa, doce ,e agradável convivência com o seu Espírito Santo.

Ressalto também que o culto familiar é de responsabilidades dos dois cônjuges, e que na prática a participação da mulher é muito especial, já que sempre está mais com as crianças, e por isso pode identificar melhor as deficiências em minúcias, e que este culto também não exime ninguém da família de ler a Bíblia e orar individualmente.

E VAMOS FAZER O CULTO DOMÉSTICO!

Maria Almeida